

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CEPAE/UFG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE
COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO**

**PRODUTO EDUCACIONAL
ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DAS TIC**

CLAUDINEI GONÇALVES DA SILVA

GOIÂNIA

Produto educacional: caminhos possíveis para o professor de Filosofia

Essas orientações não servem como “receitas” para as aulas de Filosofia e as TIC, mas podem ser compreendidas como caminhos que favorecem a possibilidade de pensar e executar atividades que impliquem a inserção das TIC no trabalho docente do Professor de Filosofia. Após fazermos algumas análises do questionário proposto e das respostas dos alunos obtidas, como as bases que pensamos para a construção do produto educacional, nasceram outras questões referentes ao uso das TIC na escola. Como utilizar as TIC na escola? Em que espaços? Como aproveitar a infraestrutura que a escola oferece? Como pensar novas possibilidades? Como potencializar o uso das TIC na sala de aula e fora dela? Propomos alguns caminhos que servem de orientação para o Professor de Filosofia. Primeiramente apresentamos os modelos de sala de aula que existem na escola ou como podem ser organizadas. Oferecemos informações técnicas sobre alguns cabos que são utilizados na escola para o funcionamento e utilização das TIC.

Temos que pensar os espaços onde serão utilizadas as TIC para que elas ofereçam as possibilidades aventadas pelos alunos nas suas respostas e ter em vista ainda a realidade tecnológica da escola descrita nesse trabalho anteriormente. Uma sala de aula que proporcione a utilização das TIC nas aulas de Filosofia onde seja possível articular a leitura, o audiovisual – uso de imagens e vídeos - o celular e as redes sociais no trabalho docente como meio para facilitar o ensino e aprendizagem de Filosofia. No bojo dessas primeiras orientações, direcionamos para a sala de aula o uso das TIC, temos ainda que pensar a utilização destas também no contexto não escolar.

A sala de aula é um recurso didático para o professor que pode sofrer transformações e adaptações. O primeiro movimento que propomos nesse produto educacional vislumbra o espaço “sala de aula”. Que espaço é este para o Professor de Filosofia e como ele pode ser organizado para a utilização das TIC? A compreensão desse espaço como parte do cotidiano da relação entre docente e discente não é tão simples como se imagina. É importante frisar que a sala de aula não se resume a paredes, portas e janelas, é um espaço específico que se destina a atividades peculiares de ensino e aprendizagem de saberes complexos e diferenciados. “A sala de aula, então não é aquele espaço físico inerte na instituição escolar, mas aquele espaço físico dinamizado prioritariamente pela relação pedagógica” (MORAIS, 1995, p.8). O que

nos preocupa primeiramente são as condições objetivas que a escola oferece para o Professor quando este se depara com esta realidade no contexto do ensino e aprendizagem, mas sem esquecer-se da relação professor-aluno que ultrapassa a questão física da sala de aula. A organização física da sala de aula é uma das faces que podem contribuir para uma boa aula, no entanto, a relação professor-aluno é imprescindível para que a sala de aula se transforme num espaço de ensino e aprendizagem auxiliada pelas TIC. A sala de aula tem que ser compreendida como lugar da vida, onde habita o pensamento, “é importante reconstruir a sala de aula, reconstruir tem sentido de retomar, redefinir” (MORAIS, 1995, p. 52). Não podemos esquecer que a sala de aula é acima de tudo o lugar da relação entre pessoas, objetos e símbolos, um espaço de vida e pensamento.

Nosso objetivo é estabelecer uma relação entre a sala de aula e as TIC, pois é nesse ambiente que pode ocorrer a utilização. Pensamos três possibilidades: a sala de aula regular, que faz parte do cotidiano escolar referente a todas as disciplinas; uma sala ambiente ou temática e a sala de vídeo. A partir dessas três nuances iremos articular a utilização das TIC no ensino de Filosofia. Pensando a partir da praticidade e estrutura dos espaços na escola, elencamos possíveis modos de aproveitá-los para o projeto de utilização das TIC.

Sobre a estrutura física, na escola Santa Bernadete, uma sala de aula comporta aproximadamente quarenta (40) alunos enfileirados. Em algumas salas é possível ter acesso ao *wifi* ou ambiente de rede, outras não oferecem essa possibilidade. Temos a possibilidade de salas de aulas interativas, com internet, com Datashow, TV, lousa digital e som. Temos assim, duas salas de vídeo com estrutura para utilização de alguns recursos midiáticos e a possibilidade de organizar uma sala temática de Filosofia. Na maioria das vezes, o Professor se depara com um ambiente que não está pronto e acabado, e com todas as condições para utilização das TIC. Será necessário construir e organizar esse espaço como fizemos na escola pesquisada.

Quando se adentra o espaço da Escola, vemos as salas de aula regulares organizadas com seus mobiliários, carteiras, cadeiras, quadro (branco ou negro). As salas regulares possuem uma metragem que abriga aproximadamente 40 alunos. Algumas salas são mais espaçosas, principalmente as salas que fazem parte do complexo que se localiza na parte final do prédio. A sala de aula regular oferece recursos convencionais como o quadro branco e pincel, instalação elétrica com tomadas que permitem a conexão de aparelhos eletrônicos, e ainda carteiras e cadeiras que

permitem que os alunos se acomodem. Há ainda uma mesa e cadeira para o Professor na frente da sala. Esta estrutura pode ser mudada. A sala de aula regular exige que o Professor se desloque a cada 50 minutos, mas as dificuldades de deslocamento das cadeiras e carteiras podem trazer alguns transtornos, mas estes não podem servir de impedimento para produzir mudanças. As salas que estão localizadas na parte acima permitem a conexão com a Internet. Na parte inferior existem algumas restrições. Temos quatro redes de internet, duas localizadas na parte superior e duas na parte inferior do prédio. Com todos os desafios e possibilidades, o objetivo é pensar a aula de Filosofia na sala regular com a utilização das TIC. Nessa sala regular não será necessário deslocamento, mas reorganização. Os recursos midiáticos terão que ser deslocados para a sala de aula. A organização da sala de aula tendo em vista a utilização das TIC requer criatividade, conectividade e interatividade. Conectividade – procurar uma rede para conectar-se, um wifi. A escola Santa Bernadete oferece possibilidades para que o Professor possa realizar ou fazer operações dentro de ambiente de rede.

3.4 Uma sala ambiente ou temática

O professor pode pensar na criação de uma sala ambiente ou temática para utilização das TIC. Durante a pesquisa nós montamos uma sala temática de Filosofia. A sala ambiente se apresenta como um modelo de organização escolar diversificado que se afasta das salas de aula tradicionais, haja vista que se destina a uma disciplina específica e todos os recursos didáticos são dispostos para ela. Nesta sala os recursos didático-pedagógicos são dispostos de modo que atendam uma finalidade educacional específica da disciplina de Filosofia. Cria possibilidades de interação dos alunos com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e midiáticos. Nesta sala podem ser utilizados os recursos midiáticos que estão disponíveis na escola. Segundo o modelo pedagógico do ICE (Instituto de corresponsabilidade pela Educação), sobre os ambientes de aprendizagem, que serve de orientação para as escolas em tempo integral da Rede estadual de Educação de Goiás,

As Salas Temáticas representam uma ruptura no tradicional aproveitamento do espaço da sala de aula. São ambientes onde se realizam as aulas previstas no currículo escolar e deverão ser equipadas com recursos tecnológicos e ambientadas de acordo com a disciplina que abrigarão. Seu funcionamento é aquele em que o estudante é quem muda de sala conforme a aula, o que o impede a ter

senso de corresponsabilidade e protagonismo com o fazer pedagógico (ICE, 2016, p. 12).

A sala temática consiste na perspectiva de criar espaços que favoreçam os Professores na sua atividade cotidiana e facilitem as condições de trabalho. Este modelo de sala de aula permite a organização dos materiais didáticos e midiáticos fixos num local e evita o deslocamento por diferentes salas. Os alunos podem usufruir dos materiais, com o auxílio de imagens na compreensão dos conteúdos e a dispor de estímulos próprios para a disciplina de Filosofia. Essa experiência tem sido demonstrada eficaz no decorrer das aulas ministradas. À medida que organizamos as estratégias e planejamos as aulas dessa forma os alunos se adaptam rapidamente as mudanças e não apresentam dificuldades em relação ao deslocamento. As salas temáticas possibilitam benefícios para Professores e estudantes. Segundo o modelo pedagógico do ICE (2016, p.13-14) as salas temáticas possibilitam aos Professores:

QUADRO 2 – Sobre as possibilidades da sala temática

• a organização do próprio espaço alinhado aos conteúdos;
• a liberdade e diversificação de metodologias de ensino;
• a otimização do tempo pedagógico;
• a criação de um ambiente mais funcional, que dialoga por meio de recursos variados com a disciplina e/ou área de conhecimento que acomoda;
• a potencialização do tempo previsto de aula, já que os materiais/recursos tecnológicos estão previamente disponíveis;
• a observação de determinados comportamentos socioemocionais que estão sendo mobilizados nos alunos frente às demandas de autogestão e autorregulação.

Fonte: ICE (2016, p.13-14)

Aos estudantes:

QUADRO 3 – Sobre a sala temática para os estudantes

• o cultivo do respeito pelo espaço público na circulação onde outros estejam realizando atividades que requerem silêncio e atenção;
• o uso cuidadoso do patrimônio escolar, tanto mobiliários quanto ambientes, que não se restringe ao da sua própria sala de aula;
• o desenvolvimento de senso de responsabilidade e de percepção de grupo;
• a potencialização de vivências de comportamentos socioemocionais, como autocontrole, perseverança, obstinação, entre outros.

Fonte: ICE (2016, p.13-14)

Começamos sinalizando alguns espaços que existem na escola ou podem ser construídos pelo professor. Alguns modelos de sala de aula que temos disponíveis na escola e que podem nos ajudar na utilização das TIC nas aulas de Filosofia. A sala

temática pode produzir experiências inovadoras no Ensino de Filosofia, “a questão é que temos a nossa mão, nas escolas, a possibilidade dessa multiplicação com pequenas modificações na sua atual organização, quebrando algumas formas miméticas e repetitivas de ensinar ou fazer escola (PENIN, 1997, p. 21)”. Um ambiente temático tem a capacidade de sensibilizar, de atrair as pessoas. Ele pode alimentar a curiosidade, chamar a atenção e despertar o interesse dos alunos. De acordo com o ICE (2016, p. 16), esses espaços podem ser ambientados com recursos diversificados como:

QUADRO – Sobre a organização e ornamentação dos espaços

• quadros decorativos, calendários, mapas e figuras ilustrativas, que configurem estímulos visuais atraentes;
• relógio de parede;
• quadro branco;
• smart TV de pelo menos 50’ com entrada para pen drive;
• aparelho de som com entrada para CD;
• aparelho de DVD;
• estante com acervo de referência da respectiva disciplina, como livros, revistas, dicionários etc.
• lápis de cor, giz de cera, tesouras, tubos de cola etc., além de armários para guardar esses materiais;
• ventiladores em quantidade suficiente para atender a todos;
• conjunto de estantes/armários (escaninhos)
para revistas, dicionários e materiais de referência, que permanecerão
na sala para atendimento imediato das necessidades dos estudantes;
• conjuntos de mesas e cadeiras para os estudantes.

Fonte: ICE (2016, p. 16)

3.5 A sala de vídeo

Observando que a utilização de vídeos nas aulas é bem avaliada pelos alunos, segundo os dados do questionário, um dos espaços a ser explorado pelo Professor é a sala de vídeo. A sala de vídeo se configura como espaço onde o audiovisual pode ser potencializado para o ensino e aprendizagem. sala de vídeo é um espaço itinerante em relação ao Professor e aluno, que exige o deslocamento dos alunos e professor na aula de Filosofia. Para utilização desta sala é necessário agendar previamente uma das duas salas, pois este recurso está disponível para todas as disciplinas e professores. Este espaço na escola fica localizado entre os dois pavilhões. As aulas nesse espaço necessitam de agendamento por parte do Professor da disciplina. Existe uma estrutura montada com Internet, sistema de som, Datashow, lousa digital, TV, carteiras e mesas, cortinas escuras, ar condicionado, quadro branco. Várias aulas foram organizadas,

planejadas e realizadas nesse ambiente. Nosso experimento com a utilização da sala de vídeo foi bastante positivo. O uso da sala de vídeo já faz parte do cotidiano das minhas aulas de Filosofia e os alunos se revelam bastante abertos a essa utilização e os resultados são os melhores possíveis no que se refere ao interesse dos alunos pelas aulas de Filosofia. Os recursos audiovisuais oferecem caminhos para as aulas de Filosofia e agregam situações didáticas que podem contribuir de modo dinâmico para as aulas.

Dada a amplitude do alcance dos recursos audiovisuais, é interessante refletir sobre de que maneira esses meios poderiam contribuir para contemplar, também, objetivos educacionais e todo o potencial que imagens e sons oferecem aos processos didático-pedagógicos (MIRANDA, 2008, p. 20).

O espaço sala de vídeo está relacionado com a utilização de vídeos e imagens da Internet – referendado pelos alunos - como recurso didático nas aulas de Filosofia. Esta utilização se mostrou muito eficiente em relação à motivação e atrativo para as aulas. Os alunos fazem a associação dos vídeos e imagens ao conteúdo trabalhado e aumentam as alternativas de aprendizagem. Na visão dos alunos, eles consideram que o audiovisual – o uso de vídeos e imagens - contribui para a aprendizagem conforme sinalizado no questionário realizado.

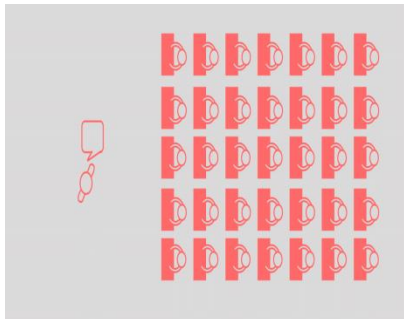
O uso da sala de vídeo tem sido uma prática muito utilizada nas aulas de Filosofia. Os resultados são satisfatórios em relação à mediação didática e aprendizagem. Nesse espaço propomos atividades com slides, imagens, vídeos, fragmentos de texto, pesquisas em celulares. Existe uma conexão de rede disponível preferencialmente para o professor. Alguns alunos têm pacote de Internet e quando necessário realizam pesquisas sobre temas propostos durante as aulas. Essas pesquisas em celular acontecem principalmente na sala regular onde às vezes não temos conexão a Internet.

3.6 Orientações para organização da sala de aula para utilização das TIC

Como vimos existem três possibilidades que prevalecem na escola contexto das salas de aula. As três formas de sala de aula que destaco, podem ser articuladas com as três formas de organização que propomos dentro de sala para utilização das TIC. O formato em fileiras; O formato em “U” e o formato em grupos.

O formato em fileiras é conhecido tradicionalmente na escola. Encaixa-se em qualquer um dos modelos. A sala regular e a sala de vídeo já se encontram dispostas dessa forma. Propomos que na sala ambiente ou temática a disposição das carteiras e cadeiras seja em formato de meia lua ou em “U” de uma maneira diferenciada. Organizar a sala regular em qualquer um dos formatos requer deslocamento e reorganização. A sala temática e a sala de vídeo oferecem uma dinâmica melhor no que se refere ao formato e disposição das carteiras e cadeiras e o deslocamento será feito pelos alunos e o Professor não precisará deslocar os recursos. Na sala de aula regular o Professor a cada aula terá que reorganizar a sala de acordo com o modelo que escolher. Isto trará mais dificuldades em relação ao trabalho e tempo da aula. Além disso, necessitará deslocar os recursos midiáticos sempre que mudar de sala após 50 minutos de aula. O ideal é que o Professor tenha como material próprio um notebook, um Datashow e uma caixa para reproduzir som. A utilização das TIC nas aulas de Filosofia pode acontecer nas três formas de organização da sala de aula. Sugerimos três modelos, em fileiras conforme a figura ilustrativa:

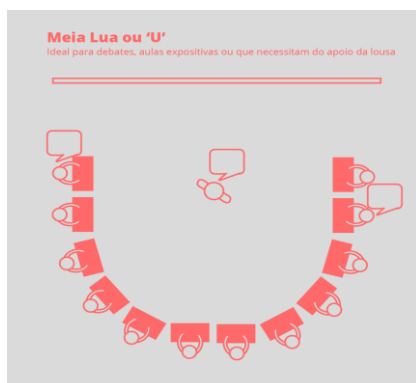
Figura 2 – ilustração da sala regular



Fonte: Google

Em formato de meia lua ou “U”

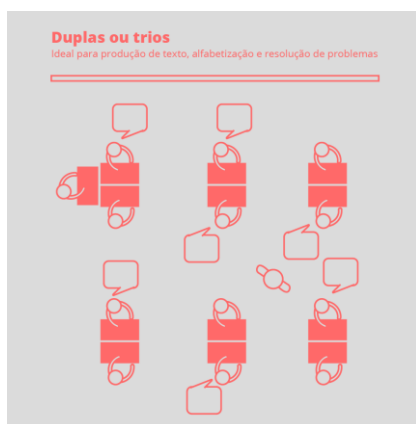
Figura 3 – ilustração da sala em formato de U



Fonte: Google

Em formato de grupos:

Figura 4 – ilustração da sala em formato de grupos



Fonte: Google

3.7 Algumas orientações práticas para utilização das TIC na escola

Utilizar as TIC numa sala de aula requer do professor estar aberto ao deslocamento e desacomodação. A sala de aula e seu formato podem se configurar de diversas maneiras, mas podemos pensar a tradicional sala em fileiras, em círculo, em forma de “U”. Faz-se necessário organizar a sala de modo que ela se torne um espaço para utilização das TIC pelos professores e alunos. Que ela se configure como espaço para a aprendizagem de Filosofia.

O uso do audiovisual na aula requer alguns recursos como TV com entrada para dispositivos removíveis ou que permitam a conexão como a Internet, Datashow, notebook e um equipamento para reprodução de áudio. Se não houver conectividade no local, os vídeos deverão ser arquivados previamente pelo Professor para que possa utilizá-los. O notebook ou o computador de mesa podem reproduzir imagens na TV ou através do Datashow. Os cabos que fazem as ligações necessitam ser avaliados pelo Professor. O professor precisa estar atento aos equipamentos que serão necessários para a realização da aula. Para evitar contratempos é necessário avaliar todo material disponível na escola. Existem alguns cabos que são necessários na utilização dos recursos midiáticos em sala de aula. Encontramos na escola esses modelos que são quatro: o cabo VGA; DVI; Displayport e HDMI. As informações técnicas sobre estes dispositivos foram construídas a partir do site da Techtudo sobre informática. As vezes pode acontecer do Professor se ver perdido em meio a um emaranhado de cabos. Nesse sentido, construímos algumas orientações sobre os principais cabos que são utilizados na escola¹

Figura 5 – Cabo VGA
VGA



Fonte: Reprodução/Wikimedia Commons

Trata-se do tipo mais ‘antigo’ de conexão que existe entre um computador e outros dispositivos como monitores e projetores. Sua resolução é analógica, o que implica na qualidade da transmissão de imagem e som em relação a outros cabos com padrões mais desenvolvidos. Este tipo de entrada ainda é utilizado em computadores e

¹ <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2013/12/qual-conexao-escolher-hdmi-vga-dvi-ou-displayport.html> acessado em 0/022019.

TV, porém já não são encontrados com tanta frequência. A resolução do cabo VGA é baixa na transmissão de imagens e sons. Já existem dispositivos de conexão digital para transmitir imagens e sons com uma qualidade superior.

Figura 6 – Cabo DVI
DVI



Fonte:: Reprodução/Wikimedia Commons

Figura 7 – Cabo Displayport



Fonte: Reprodução/Wikimedia Commons

Trata-se de um cabo que sua configuração não é encontrada em televisores, pois é específico para computadores. Para uma boa conexão, este cabo depende de outros dispositivos para oferecer qualidade de imagem e som. É recomendável para ligar um computador a um monitor com caixas de som embutidas, pois oferece resultados excelentes.

Figura 8 - Cabo HDMI



Fonte: Reprodução/Wikimedia Commons

A qualidade do cabo HDMI é incontestável. As imagens e sons são reproduzidos com qualidade superior aos demais. Trata-se de um padrão e formato dominante na tecnologia de computadores e TVs na atualidade. A capacidade da imagem consegue reproduzir vídeo com resolução até 3820 x 2160 pixels a 30 frames por segundo, o que se adapta bem para usar em monitores e TVs modernos. O formato HDMI padrão é o mais indicado para conectar PCs a monitores e TVs pela sua eficiência e qualidade. A qualidade do áudio e imagem é notável.

A utilização das TIC nas aulas de Filosofia necessita seguir alguns critérios para sua eficácia. Esses critérios dizem respeito à organização e planejamento para realização das atividades. A partir da nossa prática, elaboramos algumas orientações que podem ajudar o Professor na realização de atividades com o uso de imagens e vídeos:

QUADRO 5 – Sobre os critérios para utilização de imagens e vídeos

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Critério dos recursos técnicos didáticos e midiáticos disponíveis: conhecer a realidade tecnológica da escola, os equipamentos, dispositivos, cabos, verificar o funcionamento desses. Observar o espaço onde será trabalhado – agendar com antecedência, escolher o tipo de organização do espaço e as possibilidades, analisar os materiais pedagógicos como as imagens e os vídeos. |
| <ul style="list-style-type: none">• Critério do conteúdo e currículo: articular o conteúdo do vídeo ou imagem com o da disciplina. O vídeo ou a imagem necessitam ser relacionados com os conceitos. |

• Critério do planejamento e realização da atividade: planejar a atividade com tema, objetivos, eixo temático, expectativas de aprendizagem e recursos a serem utilizados.
• Critério da escolha do material: escolher um material que esteja relacionado com o conteúdo, objetivo e abordagem, levando em conta o objetivo geral e específico da disciplina.
• Critério de orientação para análise: o Professor deve apresentar um roteiro como chave de leitura para que os alunos possam ler e interpretar o material. Textos que sirvam como referência bibliográfica para pesquisa,
• Critério da avaliação: Sugestão de questões norteadoras, produção de texto dissertativo sistemático e estruturado, relatório individual ou em grupo. Debate e discussão sobre o material estudado.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Em relação aos resultados, fizemos o experimento de três modelos de organização de sala para utilização das TIC e obtivemos alguns resultados. Os usos das TIC se adaptam às três realidades de sala de aula. Os alunos se adaptam aos deslocamentos e mudanças sem transtornos. As aulas tornaram-se mais atrativas e interessantes segundo os alunos. O conteúdo pode ser mais bem trabalhado e os conceitos apresentam maior clareza. Os alunos demonstram maior protagonismo nas aulas. As questões filosóficas despertam com mais intensidade.

3.8 Orientações para o uso de imagens e vídeos com o auxílio das TIC

Os alunos estão familiarizados com os recursos que a tecnologia oferece e isto possibilita a interação com a linguagem audiovisual tão presente no universo dos jovens. O acesso ao audiovisual acontece a todo tempo e lugar na vida dos alunos. A linguagem audiovisual tem a capacidade de despertar a atenção dos indivíduos por meio de cores, sons, imagens e movimentos. Através do audiovisual – vídeos e imagens – o Professor poderá desenvolver metodologias e experiências para uma aprendizagem visual, construindo e adotando práticas de aprendizagem diferenciadas para o ensino de Filosofia. Neste prisma, o objetivo é nos valer das experiências com os alunos e

analisar o vídeo e a imagem como recurso didático utilizado para auxiliar o Ensino de Filosofia no Ensino Médio, criando possibilidades de pensar a ação docente por meio de aulas planejadas com o uso de filmes.

Para a utilização de um filme nas aulas de Filosofia será necessário fazer algumas adaptações. De antemão, o filme precisa estar relacionado ao conteúdo e aprendizagem, de modo que os objetivos apareçam bem claros para que as expectativas de aprendizagem possam se realizar. Nesse sentido, é preciso escolher o filme dentro da totalidade da aula. Sendo assim,

O professor deve levar em conta o problema da adequação e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre os seus objetivos gerais e específicos. Os fatores que costumam influir no desenvolvimento e na adequação das atividades são: possibilidades técnicas e organizativas na exibição de um filme para a classe; articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, com as habilidades desejadas e com os conceitos discutidos; adequação à faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino-aprendizagem (NAPOLITANO, 2009, p. 165).

A produção de ideias a partir das experiências com o elemento audiovisual que o filme viabiliza, cria a abertura para criar conceitos por meio das imagens. Assistir um filme implica juntar a imagem ao movimento. O filme proporciona a associação entre a imagem em movimento e, por conseguinte abre uma senda para a curiosidade e o interesse pela busca da conceituação, pela pesquisa. O imagético atravessa a sensibilidade e produz ideias a partir da imagem produzida pelo filme. O filme engendra o movimento da sensibilização. A assertiva de utilizar o filme para sensibilizar os alunos é afirmada por Moran (1995) que diz que, “um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo da pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria” (p. 27-35),

Existem caminhos para construir uma visão reflexiva por meio do uso de filmes que estejam articulados aos temas filosóficos. O uso de filmes no contexto educacional como recurso didático não é uma prática nova na escola, não obstante, em termos de planejamento e execução exige repensar as possibilidades de aplicação em sala de aula por meio de projetos que gerem atividades pensadas e organizadas com finalidades bem direcionadas que atravessam a escolha, o planejamento, e a execução do filme, fazendo o movimento de levantar problemas e gerar conceitos, mexendo com a imaginação dos alunos.

A partir dos resultados demonstrados na visão dos alunos, sobre o uso da imagem e vídeos, estes surgem como possibilidade de ampliação do horizonte Filosófico e no processo de ensino e aprendizagem. O uso de recursos visuais - fotografias, filmes, vídeos, documentários e pinturas – podem potencializar o ensino de Filosofia. Esses materiais que fazem parte do cotidiano dos alunos são recursos que fazem parte da leitura de mundo dos alunos, e podem oferecer do ponto de vista da criatividade, caminhos para o Professor de Filosofia. Nesse excuro tentaremos apresentar algumas orientações práticas e metodológicas para utilizar essas TIC na sala de aula.

Aproveitar e se apropriar da imagem e do vídeo como mediação didática exige uma mudança de compreensão do Professor no sentido de explorar a reflexão nesses campos. Essas duas vertentes fazem parte da perspectiva audiovisual. Estas orientações se constroem a partir do contexto dos alunos, de modo a perceber como eles lidam com a imagem e vídeo no âmbito da aprendizagem. Como utilizar a imagem como mediação didática? Como utilizar o vídeo como recurso didático nas aulas? Como a prática de utilizar o *Youtube* que é um aplicativo de compartilhamento de vídeos, pode ser aproveitada pelo Professor em sala de aula?

Primeiramente, o uso da imagem precisa ser tomado como caminho para a produção da reflexão. A imagem é antes de tudo uma representação de mundo e o exercício da Filosofia se dá no sentido de perscrutar o significado destas. “a imagem exterior não só oferece uma possibilidade de fazer-nos pensar, mas revela, em sua própria dinâmica, uma maneira de pensar e representar o mundo” (GHEDIN, 2009, p. 192). Existe na imagem uma construção de mundo, cheia de significados, que estão implícitos e que exigem, para que possam ser desvelados, uma mudança de olhar.

Ghedin (2009) considera a imagem como um pretexto para o ensino de Filosofia. O objetivo não é uma análise estética do ponto de vista da filosofia da arte, mas o exercício da atividade filosófica em sala de aula, um convite para filosofar. É também uma reflexão sobre a cultura das imagens predominante em nossos dias, de modo que os alunos possam construir uma visão crítica em relação à imagem.

Para observar a imagem faz-se necessário educar olhar, o que exige uma mudança do olhar que transforma o modo de ver as coisas. Não é simplesmente perceber o objeto, mas interpretá-lo. Isso implica romper com aquilo que é aparente, na busca daquilo que não se revela ao olhar tão facilmente. O professor terá que lançar as sementes da inquietação, e preparar o solo da reflexão. O imediatismo do olhar é algo a

ser superado. O olhar, a percepção é o primeiro momento na direção da compreensão. O ver abre um campo de possibilidades de interpretação.

Ver não é apenas perceber o objeto, mas fundamentalmente, interpretá-lo. O universo da percepção é um feixe de interpretação. A dialética entre perceber e interpretar é que potencializa o pensamento, a linguagem, a criatividade e a Inteligência humana, lançando-nos na direção do conhecimento e permitindo-nos permanecer no conhecido, como forma de iluminação daquilo que antes não podia ser visto (GHEDIN, 2008, p. 200).

Existem algumas formas de utilizar uma imagem como pretexto para o ensino de Filosofia. Nos ateremos a algumas delas de modo concreto. O caminho que podemos traçar é o caminho da passagem da imagem ao pensamento. O uso da imagem é feito com o pretexto de chegar ao pensamento. O olhar se mistura com a linguagem e produz o pensamento, “na fusão do olhar com a linguagem, como escrita, é que se torna possível passar da imagem ao pensamento” (GHEDIN, 2008, p. 202).

A proposta de trabalhar com o uso de uma imagem traz a necessidade de alguns procedimentos no processo de ensino e aprendizagem. O fundamental é saber o “para quê” do uso da imagem. É preciso ter claro a intenção do uso que implica em usar sempre como modo de aprendizagem e conhecimento. A definição dos objetivos é fundamental no que se refere à organização prévia das imagens a serem trabalhadas em sala de aula como mediação didática, os critérios devem ser utilizados para selecionar as imagens e o modo como realizar a sua leitura com os alunos. Uma boa utilização e exploração da imagem requer na maioria das vezes apresentação de chaves de leitura e interpretação, articulação com textos, riqueza de informações e detalhes. As fontes imagéticas podem colaborar para desenvolver o imaginário filosófico.

O objetivo é fazer o aluno buscar o significado das imagens, interpretá-las, pensá-las. Atravessar as sombras e as aparências disseminadas pelo cotidiano onde vive, onde a Filosofia pode ajudá-lo a compreender o mundo que o cerca e a desconstruir um mundo construído pela mídia e pelo marketing que aparece como obstáculo ao pensamento. A reprodução da imagem através da tecnologia é um caminho para abrir sendas filosóficas.

O texto imagético utiliza-se de meios não verbais para comunicação. A imagem ocupa um lugar privilegiado na sociedade atual por conta das TIC que possibilitam a criação de imagens cada vez mais elaboradas. A imagem é também um texto. Os alunos

são constantemente bombardeados por imagens reproduzidas pela da TV, computador, celular, redes sociais, propagandas, revistas, jornais e telejornais, cinema. O trabalho com imagens em sala de aula se faz no sentido da construção de um olhar crítico, e a tentativa de estimular a capacidade de interpretação e compreensão crítica das imagens. A questão é pensar como o Professor trabalhará a imagem em sala de aula.

A TV é um recurso midiático muito presente nas escolas, e que pode ser utilizado como reprodutor de vídeos e imagens. Ela traz consigo o auxílio do DVD que apesar de não ser tão utilizado ainda oferece recursos para o ensino. A proposta é pensar na perspectiva da aprendizagem pelo viés das imagens demonstrado a partir dos dados do instrumento respondido pelos alunos. Imagens essas que podem ser obtidas de modo *on-line* ou *off-line*. Os modelos *smarth* facilitam a conexão com a Internet sem a necessidade de cabos, pois se utilizam do mecanismo *Wifi*. Nas TV LCD a conexão pode ser feita com o cabo de rede. Outra hipótese é o Professor trazer o material pronto em dispositivos como *pendrive*, cartão de memória, HD externo ou computador. Trata-se de um excelente equipamento para reproduzir imagens nas aulas. O Professor poderá utilizar a TV aliada ao celular que os alunos possuem. Analisadas criticamente as imagens podem ser reproduzidas através das redes sociais acessadas na aula ou compartilhadas pelos celulares via *Bluetooth*, que é um recurso disponível em qualquer aparelho moderno e que se destina a troca de arquivos – vídeos, imagens, arquivos de texto - entre o smartphone e o PC. Ele facilita a comunicação e substitui as conexões com fios ou cabos. O Professor pode utilizar esse modo de compartilhamento nas aulas e trocar arquivos com os alunos via notebook ou celular.

Por vezes o uso da TV exigirá o deslocamento. Esse deslocamento pode acontecer de uma sala para outra por conta da estrutura móvel onde está acoplado o equipamento de DVD e o som. Na sala regular, não temos disponível a TV. A sala temática e a sala de vídeo possuem este recurso fixo e não necessitam de deslocamento. A imagem e o som agregados permitem uma dinâmica e criatividade nas aulas de Filosofia. Esse recurso audiovisual precisa ser explorado pelo Professor. No manual que organizamos aparecem caminhos para utilização da TV ou Datashow em sala de aula numa proposta de mediação didática que caracteriza uma proposta de aula voltada para a utilização de vídeos e imagens da Internet.

Na perspectiva de construir reflexões com o uso de imagens temos que pensar possibilidades de trabalhar com a produção de imagens pelos próprios alunos. As imagens podem ser captadas pelos aparelhos celulares. Na opção do uso da imagem

surgem possibilidades de utilizar a fotografia, o filme, o vídeo, o documentário e até mesmo a pintura. Esses recursos precisam ser avaliados pelo professor dentro do planejamento da aula e de acordo com os objetivos do conteúdo proposto. Na perspectiva do uso da imagem, o Professor escolherá o recurso mais apropriado para determinado objetivo. As fotografias se configuram como uma abertura para a reflexão filosófica. Uma sugestão para o uso da fotografia é a produção de uma amostra de fotografias. As imagens fotográficas podem ser obtidas por câmeras digitais e celulares - este último faz parte do cotidiano dos alunos.

Dentro do universo da utilização do vídeo existe outra possibilidade: o filme. O filme é uma alternativa de acesso ao conhecimento da Filosofia, no sentido de contribuir para o trabalho do professor em sala de aula e para a aprendizagem do aluno. O filme pode despertar no aluno o interesse pelo processo de aprendizagem, pode favorecer a ampliação do conhecimento, a pesquisa, e ainda fomentar a produção de questionamentos sobre os temas filosóficos.

Adotar os vídeos e imagens da Internet de modo que eles possam contribuir para as aulas é um caminho. Dentro da escola, temos tecnologias que atendem ao campo do audiovisual, como o Datashow, a televisão, a lousa digital. Faz-se necessário criar possibilidades para a utilização desses recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola, no sentido de buscar qualidade no ensino e aprendizagem. O datashow é um recurso que pode ser aproveitado com mais eficiência no processo pedagógico pelos educadores. Tem se notado a partir da nossa experiência pelas escolas onde atuamos na rede estadual, uma grande preocupação de gestores em adquirir estes equipamentos, e de modo geral em tecnologias de informação e comunicação. A Escola pesquisada possui este recurso, porém ele ainda não é utilizado em toda sua potencialidade, como mediação, ou seja, com objetivo específico para o ensino aprendizagem. Faz-se necessário aproveitar as possibilidades de informação e comunicação que o equipamento oferece. O datashow se apresenta como um recurso que oferece a possibilidade de facilitar a mediação da aprendizagem. Trata-se de uma tecnologia multimídia que possibilita integrar imagem, luz, som, texto, movimento. A projeção de imagens e sons pode se dar a partir de material pronto ou adquirido através do acesso à Internet. O equipamento pode:

Proporcionar ao professor de qualquer disciplina uma aula mais dinâmica, enriquecendo-a com conteúdos, como por exemplo, uma aula de Ciências poderá ser mais dinâmica se o

aluno visualizar o sistema circulatório do corpo humano e não simplesmente copiar informações de um livro ou texto da lousa, ou seja, na prática ele não somente exhibe, mas pode interagir com o professor e colegas de sala, trocando informações (ANTONIO 2011).

O *Datashow* é um projetor de imagem, um recurso tecnológico cada vez mais presente nas escolas e tem sido utilizado pelos professores para atender a finalidades pedagógicas. Trata-se de uma tecnologia capaz de reproduzir imagens de qualidade - apresentações de slides, textos, fotos, vídeos etc. - que podem ser aliadas aos conteúdos que são propostos pelos componentes curriculares e livros didáticos. É possível através dele a representação dos conceitos de um modo bem prático e atrativo. Permite a exibição ampliada da tela do computador ou outro dispositivo num determinado espaço - numa parede ou em uma tela. É importante ter clareza no uso do *Datashow* e *PowerPoint*. Estes são meios para facilitar a aula e não implicam na substituição do Professor, mas servem para ampliar as possibilidades da sua prática docente.

Aliado ao *Datashow* e a TV existe um software que pode auxiliar bastante o Professor, o *PowerPoint*. Ele contribui na reprodução de slides, exibição de imagens e vídeos, na inserção de textos, permite ainda desenhar ou escrever na elaboração dos slides. Esses recursos mais recentes fazem do *PowerPoint* um recurso dinâmico e criativo para as aulas. O *PowerPoint* é muito utilizado na apresentação de slides. Mas ele não se limita somente a isso. O recurso está mais dinâmico na sua versão atual com novos recursos que oferecem mais alternativas ao usuário.

Atualmente, não temos apenas a versão tradicional, conhecida como Desktop, que precisava ser comprada e instalada nos computadores. Duas versões do Office, e, conseqüentemente, do *PowerPoint* estão disponíveis. Uma - que podemos chamar de Desktop - deve ser instalada no computador e pode rodar sincronizada com a nuvem OneDrive com as configurações adequadas - a mais recente é a 2016 e faz parte da suíte Office 365 - e outra - online e gratuita - que roda na nuvem e não precisa ser instalada, conhecida como Office Online²

A primeira orientação para utilizar o *PowerPoint* é instalá-lo na área de trabalho no caso de não estar disponível em sua versão online. Os passos seguintes são: escolher o tema da apresentação; preparar a apresentação - escolher o design dos slides; selecionar um Título para a apresentação; desenvolver o tema nos slides; inserir figuras,

² Revista Tecnologias na Educação- Ano 8-Número/Vol.15-Edição Temática-TICs na Escola- 2016- tecnologiasnaeducacao.pro.br.

gráficos, vídeos e imagens; utilizar animações. A utilização de vídeos ou imagens requer um clique no menu “inserir” para adicionar o vídeo. Em qualquer apresentação é possível adicionar um vídeo do Youtube. Através do PowerPoint, o Professor poderá organizar sua aula e os alunos poderão utilizar este recurso para construir trabalhos individuais ou em grupos. Estão disponíveis na Web vários materiais que servem para orientar a construção de apresentações no PowerPoint com finalidade de ensino e aprendizagem. O manual produzido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná é um bom exemplo disso.

A utilização das TIC para o propósito de ensino e aprendizagem exige sempre planejamento e objetivos bem claros conforme já citamos. No caso do uso do PowerPoint podemos destacar algumas sugestões importantes para o bom uso: Escolha a fonte adequada para a apresentação, de modo que esta facilite a leitura de todos que estão na sala. Utilize imagens claras que não atrapalhem a leitura das frases ou texto. Utilize textos breves, fragmentos ou sínteses. Utilize animações de maneira comedida. Utilize efeitos de transição de slide, um efeito é suficiente. Revisão e coerência dos slides – faça revisões pra evitar erros e incoerências na organização da apresentação. A seguir vamos apresentar uma proposta de aula utilizando o Datashow e especificamente o PowerPoint.

Apresentamos uma proposta a partir de uma experiência que realizamos com a utilização da metodologia de produção e edição de vídeos pelos alunos. Utilizamos como recursos câmeras digitais, filmadoras, e a própria câmera dos celulares dos alunos. Realizamos esta atividade com os alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio. Articulando com o currículo e os temas propostos, fizemos a divisão dos temas de um capítulo específico do livro didático e posteriormente orientamos os alunos sobre como se daria a construção da proposta.

Começamos por expor alguns pontos do conteúdo e cada um dos alunos deveria começar por fazer a redação sobre o tema da produção do vídeo. O primeiro momento da atividade consistia numa exposição dialogada através de slides no PowerPoint, exibidos no Datashow. Na sala temática, organizamos as carteiras no modelo em “U”. Na primeira aula, os alunos construíram uma produção de texto, na segunda aula se dedicaram a falar oralmente sobre o tema da produção, e na terceira realizamos a produção e finalização dos vídeos. A participação se destacou, e alunos que normalmente pouco participavam das aulas, foram deixando a timidez de lado e apresentaram vídeos e trabalhos brilhantes.

A colaboração dos alunos foi essencial para a gravação e edição dos vídeos. A observação da realização das gravações dos colegas motivou para que em seguida cada um deles apresentasse seus trabalhos. Fizemos essa atividade em forma de entrevistas num espaço organizado dentro da própria sala. Desde a divisão dos temas, os alunos mostraram muito interesse em realizar a atividade. Após os vídeos ficarem prontos, fizemos a exibição destes nas aulas. Lembrando que se trata de vídeos curtos com duração no máximo de 5 a 10 minutos. A experiência foi bem sucedida e resultado ficou bem visível nas avaliações posteriores. Essa metodologia pode ser vista como um caminho promissor para as aulas de Filosofia. É importante apostar de modo criativo no protagonismo dos alunos na realização de atividades com esta.

3.9 Orientações para o uso do celular

O uso dos aparelhos móveis, como o celular, se tornou popular ao longo do tempo, e trouxe um aumento quantitativo considerável de usuários, principalmente entre adolescentes e jovens, que passaram a ser grandes consumidores e usuários dessas tecnologias móveis. O mercado tecnológico passou a fabricar e a oferecer recursos atrativos a esses consumidores, e conseqüentemente o fato de facilitar a aquisição – por conta do preço – acabou por tornar mais acessível este equipamento. A possibilidade de comunicação e o envio e recebimento das informações de forma mais rápida e eficiente, e o acesso à Internet são outros fatores que contribuíram para que o celular se tornasse parte do cotidiano dos alunos. Tentaremos responder como o celular pode ser utilizado pelo professor e aluno na construção do conhecimento, como recurso para o ensino aprendizagem.

A Pesquisa utilizando-se do celular em sala de aula ou extraclasse pode contribuir para a construção de saberes mais complexos de Filosofia. A pesquisa realizada em sala de aula ou fora dela busca permitir que a construção do conhecimento aconteça como obra do aluno. A interação do aluno com as TIC - no caso o celular - e na relação com o Professor abre caminhos para um salto de qualidade no processo de ensino e aprendizagem e serve para mediar situações didáticas de aprendizagem. Os alunos poderão a partir dessa abertura do celular, trocar informações, realizar discussões, debates, e se comunicar com os colegas ampliando a aprendizagem para além dos muros da Escola. Na sala de aula essas informações, debates e discussões sobre o tema poderão

ser organizadas sistematicamente e direcionadas para o ensino de Filosofia nesse espaço.

O celular tem um potencial pedagógico que precisa ser descoberto pelo professor. Os alunos já utilizam esta tecnologia para objetivos de pesquisa. Ele pode se tornar um recurso para a mediação didática e produção do saber filosófico. Faz-se necessário construir caminhos para aproveitar esta tecnologia de modo que ela proporcione, assim como as TIC de modo geral uma “troca generalizada dos saberes” (LÉVY, 1999, p. 174). Optar pelo uso do celular como modo de intervenção pedagógica nas aulas de Filosofia, justifica-se pelo fato de que ele tem despertado o interesse dos alunos, e desse ponto de vista o aprender pode tornar-se mais atrativo.

Os dispositivos móveis como o celular nos empurram para o contexto da virtualização. Esse fenômeno é analisado por Lévy (2011) numa hipótese que ele considera não catastrófica, e que entende a virtualização como parte da essência das mudanças que estão em curso na sociedade atual.

A virtualização não é uma desrealização (a transformação de uma entidade num conjunto de possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado: em vez de se definir principalmente por sua atualidade (uma 'solução'), a entidade passa a encontrar sua consistência essencial num campo problemático. (LÉVY, 2011, p. 17-18).

No que diz respeito ao uso do celular, e o modo significativo como ele é utilizado pelos adolescentes e jovens que nos levam a pensar no seu uso para fins pedagógicos. Embora exista uma lei estadual (Lei nº 16.993, de 10 de maio de 2010) que proíba o uso em sala de aula, não podemos excluir a prerrogativa de que ele ocupa o universo dos alunos e não deve ser desconsiderado como meio para a construção do saber. Os dados que os alunos nos forneceram na pesquisa atestam para a necessidade de construir mediações didáticas com o uso do celular. Na escola, o celular faz com que:

As crianças e jovens exercem esta devoção de estarem conectados, muitas vezes driblando as eventuais proibições das hierarquias escolares; aliás, costumam recorrer a essas conexões para sobreviver à chatice que implica ter que passar boa parte de seus dias encerrados nas salas de aula, mais desesperadamente desconectados que disciplinadamente confinados (SIBILIA, 2012, p. 177).

O celular faz parte do contexto de vida dos alunos de nosso tempo. De modo geral, a utilização das TIC pelos alunos indica que precisamos rever nossos métodos ou ficaremos encarcerados numa perspectiva oposta aos alunos que se encontram no universo digital,

Enquanto os alunos de hoje convivem com diversos dispositivos eletrônicos e digitais, a escola continua obstinadamente arraigada em seus métodos e linguagens analógicos; isso talvez explique por que os dois não se entendem e as coisas já não funcionam como se esperaria (SIBILIA, 2012, p.18).

Utilizando o celular no contexto da sala de aula, a primeira proposta que realizamos se deu no sentido de sugerir aos alunos que fizessem uma pesquisa breve diante da necessidade de compreender alguns conceitos filosóficos da modernidade. Alguns alunos puderam contribuir, pois tinham pacotes de internet móvel que poderia satisfazer nossa pesquisa. Formamos grupos com os alunos e cada grupo tinha um aluno com Internet que poderia partilhar com os colegas a pesquisa. Pedimos que os alunos registrassem sua pesquisa no caderno para depois submetermos ao debate e discussão. Foi possível baixar vídeos breves que puderam ser reproduzidos no datashow. A pesquisa se deu em torno dos conceitos racionalismo e empirismo e a partir de alguns filósofos considerados expoentes dessas duas correntes filosóficas. Utilizamos o celular para a comunicação e obtenção de informações imediatas para trabalho em sala de aula e estudo. Adotamos alguns procedimentos configurados em atividades de pesquisa com o objetivo de colocar os alunos diante de situações-problema. Essas atividades poderiam ser realizadas em classe ou extraclasse. Orientamos o uso do celular em classe e fora dela. Realizamos pesquisa sobre o método científico da Filosofia moderna a partir da revolução científica empreendida pelo séc. XVII através da revolução copernicana, o cosmo galilaico e o método cartesiano.

Percebemos que o trabalho didático aliado à pesquisa com o auxílio do celular produz efeitos no processo de aprendizagem, um dos efeitos é a participação ativa dos alunos nesse processo. Nossa orientação para o uso do celular de modo pedagógico e crítico foi construído com base nas quatro etapas da dúvida metódica de modo que eles não aceitassem as informações adquiridas pela pesquisa sem duvidar das mesmas. A partir da combinação celular e Internet podemos pensar propostas que podem ser

efetivadas através da criação de comunidades virtuais tendo como exemplo comunidades do *Facebook* e *Whatsapp*. Essas comunidades possibilitam a comunicação através de postagens de textos, vídeos, imagens, debates, discussões. O uso do celular deste modo transcende o espaço escolar. O uso do celular pode propiciar a inovação dos métodos didáticos para pesquisa interdisciplinar e para o estudo de Filosofia.

Organizamos uma orientação prática de ensino para a utilização do celular para ensinar e aprender Filosofia. Para esta finalidade, utilizamos os seguintes recursos: celulares dos alunos participantes, notebook do professor, Internet local e pacotes de Internet individuais dos participantes. Pedimos aqueles que tinham acesso a internet que pesquisassem sobre temas e que baixassem vídeos ou textos que tratassem do tema específico da aula. Na turma de vinte e cinco alunos aproximadamente, pelo menos dez alunos tinham pacote de acesso à Internet, e a grande maioria tinha pacote que fornecia *Whatsapp*.

Dividimos em grupo a turma e escolhemos um aluno para utilizar o celular para acessar a pesquisa. Enquanto isso, o professor/pesquisador conectado à Internet em seu notebook, pesquisava e compartilhava via *Bluetooth* em seguida suas pesquisas a partir de alguns vídeos e arquivos que baixava. Lembrando que para a funcionalidade da aula, seria quase impossível compartilhar a Internet com todos os participantes. O uso da internet que os alunos têm, somado com a conexão que a escola oferece, se mostrou satisfatório e suficiente para realizar dessa atividade. Via celular, todos os participantes tiveram acesso ao material disponibilizado para a aula. Em grupo os alunos fizeram um relatório compartilhado individualmente que serviu de base para um segundo momento de debate e discussão. Utilizando o celular, os alunos gravaram vídeos com a exposição do relator para explicar a pesquisa que fora realizada. O primeiro momento foi dedicado à pesquisa com os celulares; o segundo para exposição das ideias ilustradas com textos e vídeos; no terceiro momento foram lançadas perguntas pelo Professor/pesquisador; por fim os alunos finalizaram o relatório a ser entregue. Numa outra possibilidade propomos que os alunos trouxessem o material pesquisado e pronto de casa. Cada grupo ficaria responsável por um tópico da aula seguinte e teria que expor sua pesquisa aos colegas.

Dentro do relatório, os alunos deveriam finalizar ainda, respondendo como eles tinham visto a realização das atividades. A recepção dessa experiência foi avaliada como algo inovador e que despertava o interesse dos alunos. Os alunos passaram a se envolver com essas atividades e passaram a participar mais ativamente das aulas.

Trata-se de uma proposta realizável e simples para se executar quando se propõe utilizar o celular como mediação pedagógica. O celular possui muitos recursos que podem ser aproveitados para o ensino. Faz-se necessário criar metodologias que façam o uso desses aparelhos e suas potencialidades, contribuindo para que os alunos aprendam a utilizá-lo para a construção do saber.

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. Professores interessantes desenham atividades interessantes, gravam vídeos atraentes. Professores afetivos conseguem comunicar-se de forma acolhedora com seus estudantes através de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social. (MORAN, 2017, p.1).

O uso das tecnologias aparece vinculado ao cotidiano dos alunos, por exemplo, através do celular eles utilizam vários recursos como relógio, calculadora, rádio, câmera fotográfica, jogos, aplicativos. Quando estão conectados à internet, este universo se amplia e as possibilidades de comunicação aumentam através de redes sociais, e dos aplicativos que possibilitam mensagens instantâneas.

À medida que o poder e a funcionalidade das tecnologias móveis continuarem a crescer, sua utilidade como ferramentas educacionais provavelmente se ampliará e, juntamente com ela, seu papel central para a educação, tanto formal quanto informal. (UNESCO, 2014, p.42).

Além de fazer parte do cotidiano dos alunos fora da escola, apesar das restrições, o celular está presente na escola. Precisamos descobrir caminhos para inseri-lo no contexto pedagógico. O telefone celular abre muitas possibilidades e funcionalidades como um recurso midiático que está ao nosso alcance. Segundo Morimoto:

“você passa a ter acesso contínuo a seus e-mails, pode ficar on-line em redes sociais de forma ininterrupta e tem acesso contínuo à web, o que permite que você faça pesquisas e encontre informações conforme precisar delas. Você pode fazer uma pesquisa rápida no Google para checar como se escreve corretamente uma palavra ou para descobrir o significado de algum termo, por exemplo. Coisas como verificar a previsão do tempo, ou matar alguma curiosidade imediata sobre algum assunto específico deixam de ser problema.” (MORIMOTO, 2009, p.17).

O uso do celular ainda divide opiniões. Na comunidade escolar temos muitas resistências ao uso do celular. Consideram o uso do celular em sala de aula como algo que atrapalha a aprendizagem, provoca a distração e a falta de atenção durante as aulas.

Alguns professores se queixam que os telefones celulares distraem os alunos. É verdade. Mas antes dos telefones celulares eles também se distraíam. A única diferença é que se distraíam com outras coisas; como aliás, continuam fazendo nas escolas onde os telefones celulares foram proibidos. O que causa a distração nos alunos é o desinteresse pela aula e não a existência pura e simples de um telefone celular. (ANTONIO, 2010).

Percebi que os alunos utilizam muito o celular na sala de aula durante as aulas. Provocado por esta realidade, pensei em desenvolver atividades para usar esse dispositivo móvel como recurso pedagógico nas aulas de Filosofia, com o objetivo de encontrar metodologias didáticas diversificadas e que pudessem despertar o interesse para as aulas. Nesse sentido, construí algumas propostas de modo que os alunos pudessem realizar trabalhos a partir do uso do celular. Apontando o uso do celular em nas aulas de Filosofia como uma estratégia de aprendizagem, no sentido de fazer os alunos utilizarem o celular para aprender não apenas para entretenimento e distração.

Fiz uma introdução primeiramente ao conteúdo, em seguida dividi as turmas em grupos e foram sorteados os temas para cada um dos grupos. A proposta é que eles teriam que confeccionar um vídeo com o celular. Fiz uma explanação sobre a produção do vídeo e como ele deveria ser desenvolvido. Deixei claro que os vídeos seriam revisados e avaliados pelo Professor. Eles tiveram uma semana para preparar os vídeos e me enviar por e-mail, Whatsapp, ou por dispositivo de memória. Após a montagem dos vídeos e revisão, os alunos enviaram para o e-mail pessoal de um dos alunos e este enviou ao Professor. Ao receber os vídeos fiz a revisão e conclui que estavam aptos para ser utilizados. Nessa proposta de trabalho, a pesquisa e a elaboração e apresentação do vídeo pelos alunos foram realizadas em duas aulas de 50 minutos.

Orientei os alunos em sala de aula, para que nos grupos pudssemos utilizar o celular para fazer uma pesquisa inicial sobre temas filosóficos. Estabelecemos um diálogo que gerava debates e discussões com o objetivo de esclarecer dúvidas que surgiam em relação aos temas indicados. Em outra oportunidade, e utilizando uma estratégia parecida, aproveitando dos pacotes de Internet móvel que os alunos dispõem, propus que cada aluno que tivesse acesso a Internet pudesse formar um grupo e

pesquisar sobre um tema. Outra perspectiva que no parece interessante é utilizar o celular no momento de uma aula expositiva para pesquisar algum conceito ou uma dúvida. A empolgação e interesse dos alunos são notórios.

Observando a construção dos vídeos com o auxílio do telefone celular, foi possível perceber algumas sinalizações positivas desse uso. A experiência nos aponta a importância de pensar e realizar atividades diferenciadas e diversificadas para a aprendizagem dos alunos. Através delas constatamos que despertam o interesse e entusiasmo dos alunos em relação ao conteúdo e na realização das atividades. Se faz necessário uma análise e discussão dentro da escola de modo que o celular não seja visto apenas como um instrumento que atrapalha pelo fato de levar a distração e desinteresse pelas aulas, mas seja visto como um instrumento que pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de qualquer disciplina.

O uso de recursos pedagógicos, como o celular, indica que as aulas têm um ganho de qualidade e proporciona interatividade, dinamicidade, diálogo, debate discussão e maior protagonismo dos alunos nas aulas. Necessário se faz não perder – com o uso do celular na sala de aula de Filosofia - o objetivo da disciplina, o propósito pedagógico e conceitual. A clareza em relação ao uso do celular no contexto pedagógico é uma construção que depende do Professor, de modo que os alunos se envolvam no projeto tendo como foco a questão pedagógica evitando a distração e desvio da finalidade. Durante o desenvolvimento das atividades de construção dos vídeos, houve muita movimentação nas turmas e os alunos mostraram bastante envolvimento e entusiasmo com o uso do celular nas atividades pedagógicas. Eles puderam perceber outros vieses do uso do celular, ampliando a utilidade que o aparelho oferece no contexto da aprendizagem, da informação e pesquisa.

A realização da metodologia orientada pelo uso do celular indicou que houve uma melhora qualitativa no processo de ensino e aprendizagem. O uso do celular teve reflexo nas avaliações e desempenho dos alunos. Nas aulas foi possível perceber uma melhor participação dos alunos com levantamento de dúvidas que se estenderam para além da sala de aula, atravessaram as redes sociais e os aplicativos de mensagem. A utilização do celular na perspectiva da aprendizagem gerou motivação e o interesse pelas aulas de Filosofia.

Quando olhamos para a realidade da escola, observamos as dificuldades que o Professor enfrenta na busca de materiais didáticos para utilizar nas aulas, a falta de recursos que atinge muitas escolas. Sem uma sala de vídeo ou informática adequada,

sem material impresso ou livros didáticos se torna difícil a atividade docente. No entanto, as contribuições proporcionadas pela tecnologia do celular e suas potencialidades podem auxiliar no sentido de melhorar a questão do ensino. Podemos perceber ainda que a relação professor e aluno e driblar a falta de recursos que atinge muitas escolas.

3.10 Orientações para o uso do Watsapp

Segundo o que demonstraram os alunos - a partir dos resultados do questionário proposto - as redes sociais surgem como espaço muito utilizado por estes. Na construção das orientações sobre esse campo, fizemos uma delimitação no sentido de oferecer um exemplo prático da utilização das redes sociais, a partir do Watsapp que se apresenta como um recurso midiático que é muito popular entre os alunos. Escolhemos este aplicativo pelo fato de que a conexão é mais simples e pela incidência do seu uso entre os alunos. Isto não exclui a possibilidade de se pensar na utilização de outras redes sociais como mediadoras do processo de aprender e ensinar no campo da Filosofia. A proposta é que a partir da utilização dessa rede social o Professor possa pensar o uso de outras redes sociais. Vale a pena ressaltar o lugar que as redes sociais ocupam na atualidade, especialmente o Whatsapp, que se tornou um meio de interação e comunicação importante no século XXI, e que surge como recurso que oferece abertura para a utilização no contexto educacional. Compreendemos que o Watsapp pode ser explorado, do ponto de vista pedagógico como um aplicativo ligado à vida dos estudantes, onde eles podem compartilhar vídeos, imagens, textos, momentos da vida, estudos, mensagens, sentimentos e opiniões.

O Watsapp é um aplicativo multimídia de comunicação instantânea e sua principal função é a troca de mensagens de texto, vídeos e imagens entre usuários. De acordo com o site oficial do aplicativo, o Watsapp é uma plataforma que oferece a possibilidade de chamadas de áudio, envios de arquivos/vídeos entre outras funções. O número de alunos que utilizam o aplicativo Watsapp faz deste um canal de comunicação bastante popular entre adolescentes e jovens. Não obstante, na maioria das vezes ele é utilizado pelos alunos com propósito contrário aos objetivos da aula. Cabe ao professor encontrar modos de incluir esse aplicativo no horizonte do ensino e aprendizagem de Filosofia.

O Watsapp pode ser utilizado como recurso multimídia para tornar as aulas mais interessantes e, com efeito, melhorar a relação entre aluno e professor principalmente no campo do ensino de Filosofia. O uso das TIC não se encerra em sala de aula, desta feita, temos que aproveitar as possibilidades que elas oferecem não somente no contexto de sala de aula, mas também no contexto extraclasse. O conteúdo que é estudado em sala de aula pode ter continuidade fora dela. Nesse sentido, os grupos de Watsapp podem ser criados para essa finalidade. É preciso criar uma lista de contatos que receberão suas mensagens de forma automática. Cada turma terá seu grupo específico e conteúdos. As mensagens serão enviadas para a lista todos os membros como mensagem privada. Poderão ser enviados vídeos, imagens, textos em PDF ou Word, links, propostas de trabalho, e outros conteúdos ou materiais sugeridos pelo Professor.

Outra possibilidade dos grupos é gerar debates e discussões como prolongamento da aula ou de algum tema específico. Talvez seja interessante escolher um administrador no grupo para ser mediador das atividades que serão realizadas. Este mediador estará em contato com o Professor, e serve como canal de comunicação da turma. Faz-se necessário criar critérios para que o grupo funcione com o propósito de oferecer condições pedagógicas. Convém sempre enfatizar o objetivo da criação do grupo que se direciona para o ensino e aprendizagem. Estabelecer de modo claro quais são as regras para o uso do Watsapp na escola e como mediação das aulas. Seria interessante a criação de um conjunto de orientações éticas para a utilização do Watsapp no contexto do ensino. Apresentar o planejamento das atividades e os objetivos da utilização do Aplicativo.

Esse espaço criado pelos grupos de Watsapp pode proporcionar aos alunos a possibilidade de revisitar a aula e expor dúvidas em relação aos conteúdos estudados e trabalhados. Esse atendimento precisa ser organizado, estabelecendo datas e horários específicos para a realização dessa forma de atendimento virtual. Normalmente o Professor tem uma aula por semana numa mesma turma, sendo assim pode disponibilizar um dia e horário para realizar atendimento virtual de aprendizagem.

Que tipos de atividades podem ainda ser desenvolvidas com o uso do Watsapp? Existem dificuldades em relação aos materiais didáticos de Filosofia na escola pública. Essas dificuldades podem ser amenizadas com o uso do aplicativo. Um exemplo disto é a possibilidade de compartilhar material e disponibilizá-lo no grupo, como textos do livro adotado pelo professor, textos produzidos pelo professor, fragmentos de texto. O

compartilhamento do material didático entre alunos e professores tem seu acesso facilitado pelo aplicativo. É possível ainda a gravação em áudio ou vídeo, criando a possibilidade de revisar discussões e debates em sala de aula.

A seguir iremos descrever como foi construída a proposta de criação dos grupos de Watsapp com os alunos. Criamos um grupo de Watsapp para cada turma de 1º, 2º e 3º anos, e assim foi possível analisar como os alunos-participantes realizaram as atividades individualmente e em grupo.

O Watsapp como tecnologia de informação e comunicação trouxe perspectivas novas que vislumbramos para processo de construção do ensino aprendizagem de Filosofia. Dentro do nosso objetivo neste tópico que é oferecer orientações para o uso do aplicativo que faz parte das redes sociais, vimos nele os requisitos necessários para construir nossa proposta. Optamos pela criação de grupos de estudos no Watsapp observando a capacidade dinâmica de comunicar e transmitir informações entre os alunos-participantes e o Professor, e que se apresenta como um caminho promissor de interação entre saberes construídos na escola e para além dela. Nesse sentido, o uso do Watsapp se circunscreve na percepção de que “com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem sujeitos proativos”. (MORAN, 2013, p. 31).

Compreendemos que poderemos enriquecer o processo de ensinar e aprender Filosofia através da interação com os grupos de Watsapp, que poderão fomentar círculos de pesquisa e protagonismo dos alunos na busca do conhecimento. Lembrando que, podemos trilhar esse caminho não somente pelos grupos de Watsapp, mas podemos incluir outros aplicativos que fazem parte do contexto das redes sociais e que podem oferecer possibilidades novas de ensino e aprendizagem de qualquer disciplina que se proponha a fazer o uso destas.

A construção do experimento dos grupos de Watsapp nas turmas do Ensino Médio de 1º, 2º e 3º ano, se realizou de forma bastante dialógica com os participantes. Primeiramente, eles escolheram o nome do grupo. No grupo havia três administradores, o Professor e dois alunos da turma, a saber, o líder e o vice-líder. A criação desse grupo ofereceu condições para as orientações sobre as redes sociais – orientações sobre uso do Watsapp para aprender e ensinar Filosofia - que serviram como base para a continuidade da nossa pesquisa.

Iniciamos analisando a amostra da turma do 2º ano. Orientamos os alunos que realizassem uma pesquisa sobre a origem da Filosofia na Grécia Antiga e os Primeiros Filósofos chamados de Pré-socráticos, e que em seguida postassem no grupo de modo que pudessemos comentar sobre as postagens. Essa atividade tinha por finalidade inserir os educandos no universo da pesquisa, como protagonistas da construção do saber, incitando a busca e o interesse pelo tema proposto. Utilizamos o Wathsapp como um espaço virtual de aprendizagem, onde foram realizados alguns debates e discussões de alguns temas polêmicos e provocações filosóficas. Por meio do Wathsapp, os alunos foram orientados a executarem inúmeras atividades, como: construir máximas, aforismas, mensagens, perguntas provocativas, levantar problemas, entrevistas, vídeos, imagens, fotos, entre outros. Pensamos ainda o uso do Wathsapp para que os alunos pudessem abrir um canal de comunicação para trocar informações sobre as aulas, que se referem a atividades, trabalhos, prazos de entrega. Também para tirar dúvidas em relação às aulas e seus conteúdos.

É interessante perceber o nível de empolgação e aceitação dos alunos com o uso dos grupos de Wathsapp dentro da proposta de inclusão do aplicativo para ensinar e aprender Filosofia. Os resultados se destacam no que diz respeito ao interesse pelas aulas e seus conteúdos, a participação maciça dos alunos com a apresentação de pesquisas, a curiosidade e as descobertas feitas, as contribuições nas aulas, os resultados das avaliações, a melhora na relação professor-aluno e a compreensão do conteúdo e dos conceitos filosóficos, a possibilidade de estabelecer conexões interdisciplinares com outras disciplinas. Os grupos de Wathsapp foram utilizados como espaço de debate e discussão a partir de temas propostos pelo Professor. Esta atividade trouxe contribuições significativas para a aprendizagem de Filosofia. A receptividade e a motivação dos alunos possibilitaram entre outros que as aulas se tornassem mais participativas e interessantes. No campo da avaliação verificou-se uma melhora na qualidade das respostas às questões e, com efeito, e em relação ao desempenho nas avaliações.

O aplicativo se configura como um ciberespaço (LÉVY, 1999), outra característica é a linguagem que possui vários modos de expressão, sejam expressões através de sons, escritas, imagens. Souza (2013, p.21) apresenta alguns aspectos positivos para uma pedagogia que se utilize de celulares como mediação didática, o uso deles pode ser “conveniente, motivante, relevante, fácil, eficaz, rápido de preparar e atual”. Tudo isso corrobora para pensarmos propostas de utilização do Wathsapp no

contexto do ensino e aprendizagem de Filosofia. A seguir vamos organizar um roteiro de aula a partir da proposta de uso do Wathsapp para aprender e ensinar.

Observando a importância do celular e seus aplicativos na vida dos alunos, pensei na perspectiva de potencializar o uso do aplicativo Whatsapp ao processo ensino aprendizagem na disciplina de Filosofia na Escola Estadual Santa Bernadete na cidade de Goiânia-GO. Por tratar-se de um aplicativo que pode ser facilmente baixado e utilizado.

Executamos algumas experiências com a utilização do Wathsapp no contexto educacional. Propomos algumas atividades a partir do aplicativo que ultrapassou os limites escolares. Os resultados favoreceram uma maior aproximação entre professor e alunos pelo viés da tecnologia tendo em vista os processos de ensino e aprendizagem de Filosofia. Organizamos um planejamento para a utilização dos grupos de Wathsapp a partir de atividades com conteúdos Filosóficos que foram realizadas no transcorrer das aulas do primeiro semestre do ano letivo de 2018. A Escolha deste recurso tecnológico acabou por criar um ambiente propício para o estabelecimento de uma proposta de ensino configurada em discussões, na instauração de problemas e na busca de soluções relacionadas aos conteúdos curriculares de Filosofia. A possibilidade dinâmica do Wathsapp com mensagens de comunicação rápida criou uma esfera de interação nas aulas e nos grupos. Neste sentido, as discussões se tornaram frequentes e alimentavam as aulas constantemente.

Apresentei em sala de aula um projeto e o modo como seria aplicado. O projeto norteado pela utilização dos grupos de Wathsapp. A princípio houve muita curiosidade e interesse dos alunos. Fiz a proposta de criar um grupo no Wathsapp voltado para a Filosofia, com objetivo didático para ser um espaço de debate e discussão de ideias, especificamente para as questões da disciplina de Filosofia e seus conteúdos, sem que houvesse a inclusão de outros conteúdos que não fizessem parte da disciplina. Pensamos primeiro na elaboração de um código de ética para o grupo.

3.11 As TIC e a palavra escrita

Como articular os caminhos que vislumbramos com a palavra escrita, o texto de Filosofia? Como unir o texto filosófico ao hipertexto que os alunos constroem através

das TIC? Quais as potencialidades educativas da articulação do texto com as TIC quando utilizado como recurso didático no Ensino de Filosofia?

A utilização das TIC nas aulas de Filosofia não cumpre o seu papel se não levar para dentro do texto filosófico, para a palavra escrita. O texto É condição *sine qua non* para a aula de Filosofia. O hipertexto que as mídias oferecem não exclui a necessidade de passar pelo texto filosófico. Diante de todos os desafios intelectuais que o aluno possa ter no encontro com o texto, a leitura filosófica é um caminho imprescindível para aprender Filosofia. Trata-se de uma leitura incomum. A leitura filosófica implica perscrutar o texto, escavar como se quisesse desvelar algo. Sobre a leitura filosófica Gallo (2009) nos diz que:

A Leitura filosófica não é uma leitura comum, pois ela é a prática técnica de dissecar o texto, a imagem, o mundo, enfim. Baseada no exercício de uma série de operações que podem decifrar o discurso, essa leitura leva ao conhecimento das partes constitutivas do discurso, das relações entre essas partes, de forma a propiciar apropriação crítica e criativa dos textos estudados. Isto leva a poder reinventar esses textos, poder usar seus conceitos em outros contextos, poder reinventar seus métodos (p. 19)

Nas aulas de Filosofia, costumo dizer aos alunos que se aproximar do texto filosófico não é uma tarefa fácil, assim como fazer uma leitura filosófica do mundo. Ler o texto é uma experiência que "causa dor", como a dor de parir as próprias ideias em referência ao método socrático da Maiêutica. Estamos diante de uma geração que utiliza meios de comunicação que implicam novos hábitos digitais de clicar em telas de celular ou teclados de computador, com conteúdos e linguagens diferentes dos nossos, que reclama e tem dificuldades de leitura, interpretação e produção de textos. Os desafios para o Professor de Filosofia são imensos, apropriar-se dos textos filosóficos originais e utilizar textos que foram engendrados pelas mídias. As TIC nos lançam num universo novo para a Filosofia, novos espaços (ciberspaço), novos textos (hipertextos) e novos desafios didáticos em sala de aula.

O ensino da leitura filosófica será realizada sobre textos que não foram constituídos originalmente como filosóficos, sobre filmes, imagens, bem como principalmente, sobre textos da tradição filosófica. Isto porque pensamento é Logos, é discurso organizado, e filosofia é um tipo determinado de pensamento que se traduz em texto. Assim aprender a ler e escrever Filosofia é um bom caminho para aprender a pensar filosoficamente (GALLO, 2019, p. 19).

A assertiva de Gallo (2009) corrobora para reafirmar a ideia que estamos diante de um novo cenário para o ensino de Filosofia promovido pelo adentramento digital das TIC no ensino. Essas iniciativas ainda não são vistas como preponderantes na área de Filosofia, mas merecem ser analisadas e pensadas. Isso faz parte de um exercício de *Aggiornamento*, atualização da mensagem da Filosofia para nossos alunos.

Gallo (2012) apresenta alguns elementos didáticos que podem ser utilizados para direcionar a metodologia nas aulas, de modo que o aluno possa desenvolver o aspecto intelectual, e, com efeito, fazer a experiência filosófica durante as aulas. A criação de experiência filosófica aparece dividida nos seguintes elementos didáticos: sensibilização, problematização, investigação e conceituação. Será preciso articular esses elementos didáticos ao uso das TIC referendadas nessa pesquisa.

O momento da sensibilização através de vídeos e imagens. No momento da sensibilização, o uso do filme na sala de aula poderá trazer um grande auxílio no Ensino de Filosofia, assim, o texto poderá se articular com o vídeo, o filme, a imagem-movimento. Surgem oportunidades de planejar e executar aulas introduzindo nelas filmes, documentários e fragmentos de vídeo. Textos podem ser compartilhados entre os alunos por meio de aplicativo de mensagens instantâneas, como por exemplo, o Wathsap. Fragmentos de texto podem ser exibidos via PowerPoint utilizando slides que podem abrigar filmes, documentários, vídeos, imagens, a serem exibidos dentro dos slides produzidos pelo Professor. Existem dificuldades em relação à reprodução de textos na escola. O texto em papel, copiado pode ser substituído pelo texto virtual. Na verdade as mudanças tecnológicas criaram um novo tipo de leitor. As possibilidades criadas pela Internet trouxeram mudanças no perfil do leitor trazendo novos desafios para a escola.

Atravessamos um momento de profundas transformações tecnológicas que afetam diretamente as formas de letramento. A escola, contudo, ainda não se apropriou plenamente dessas inovações, seja no conhecimento do perfil desse novo leitor. Muito menos há um consenso escolar sobre o modo de conceber a leitura em meio virtual (VIEIRA, 2009, p. 246).

Citamos no início desse trabalho que uma das motivações que gerou essa pesquisa foi a tentativa de construir uma proposta didática no sentido de despertar o interesse dos alunos em relação aos conteúdos e aulas de Filosofia. Despertar a atenção e interesse nas aulas de Filosofia é uma tarefa árdua para o Professor. A sensibilização tem o

objetivo de motivar o interesse dos alunos pelos temas propostos. Mas como isso poderá ser feito? Segundo Gallo & Aspis (2009), “isto poderá ser feito a partir do uso de diversos materiais como textos que não foram originalmente elaborados como textos filosóficos: letras de música, poesias, literaturas, textos jornalísticos, assim como filmes, etc.” (p. 22). A sensibilização se faz como provocação, no sentido latino de “chamar o aluno para fora”, causando um impacto que serve para o despertar filosófico, para o universo da leitura e da escrita. O Professor se coloca diante de um grande desafio:

Trata-se, então, de levar esses adolescentes a experienciarem essa atividade reflexiva de compartilhamento desse processo de construção de conceitos e valores, experiência eminentemente pessoal e subjetivada, mas que precisa ser suscitada, alimentada, sustentada, provocada, instigada. Eis aí o desafio didático com que nos deparamos (SEVERINO, 2004, p.108).

A visão dos alunos demonstrou a importância do texto para as aulas de Filosofia. A estrutura fundamental de um planejamento de aula de Filosofia, passa pela leitura e também pela escrita que se situam no limiar do texto. Ler e escrever são atividades e instrumentos imprescindíveis, para o processo de construção da reflexão. Essas duas perspectivas devem ter destaque no ensino de filosofia, haja vista que a aprendizagem e o hábito da leitura e escrita implicam “aprender a pensar melhor” (GHEDIN, 2009, p. 155). Temos que ter bem claro que o texto se apresenta em outras configurações – Hipertexto como afirma Lévy (1999) - que são mais próximas aos jovens, e que pode tornar mais acessível a Filosofia.

O professor ciente das características peculiares dos jovens atuais, pode utilizar-se de materiais didáticos não filosóficos, tais como: vídeos do youtube, filmes completos ou trechos, postagens nas redes sociais, propagandas, pinturas, grafites, anúncios em jornais ou revistas, sites de notícias, gráficos, músicas, entre tantos outros que fazem parte do cotidiano dos jovens (BECHER, 2014, p. 74).

A tarefa do Professor é aproveitar o que os jovens trazem das suas experiências com as mídias. Os jovens estão diante de outros formatos de texto que se apresentam para as aulas. Eles trazem a leitura feita no celular, no computador, que ocorre de forma distinta da escrita no papel. São formas de leitura e escrita que bem analisadas podem servir como elemento para as aulas. Até mesmo o status, que são máximas ou pensamentos que são publicados pelos jovens podem ser utilizados nas aulas. Algumas

formas de hipertexto construído pelos alunos servem substancialmente para pensar e propor um modelo de aula. O texto visto a partir das TIC revela suas nuances como “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente o leitor” (LÉVY, 1999, p. 56).

Na perspectiva de aproveitar o Hipertexto, podemos considerar como uma estratégia interessante em ações de aprendizagem e construção de conhecimento com o celular e o Wathsap. O celular e o aplicativo Wathsap permitem um processo contínuo, dinâmico, onde os participantes dialogam entre si e com o Professor, construindo outro espaço de aprendizagem que reconstrói o espaço de sala de aula. Trata-se de um espaço fértil que gera a interação, e pode ser usado como um recurso na construção da escrita e da leitura.

Torna-se muito mais prazeroso trabalhar leitura e escrita conjugando celular e Wathsap, principalmente quando os textos são previamente abordados a partir de fragmentos ou trechos que possam atrair o leitor e partir daí propor atividades que possibilitem o desdobramento destes textos em sala de aula. Os textos precisam despertar o interesse dos alunos, de modo que eles se sintam atraídos e tenham interesse pela leitura.

Falando especificamente do Wathsap, este se apresenta como espaço de incentivo para leitura e escrita. Quando otimizado pelo docente permite bons resultados no que tange ao ensino e aprendizagem. Ele proporciona uma gama de possibilidades de trabalho, que se adaptam as necessidades e dificuldades do grupo que venham a surgir. Um espaço onde as atividades e dúvidas podem ser compartilhadas instantaneamente, em tempo real. Textos, atividades, conceitos, problemas, dúvidas emergem numa perspectiva coletiva. O uso desse modelo de aula apresentou resultados satisfatórios para o incentivo da leitura escrita. A produção textual passou a apresentar com mais frequência contribuições que enriqueceram as aulas. Propomos que uma vez por semana cinco alunos apresentassem baseado nos temas e discussões em sala e no grupo de Wathsap o “pensamento da semana”. Isto provocava a participação efetiva dos alunos e foi avaliado como uma boa estratégia para as aulas.

Nos grupos de Wathsap a construção dos textos se dá através de uma proposta coletiva de construção do saber. O Wathsap permite a construção em conjunto dos textos, é um espaço de fluxo e fruição de ideias, as ideias brotam a partir das discussões e suscitam outras. Os alunos são os grandes protagonistas, pois neste espaço, tem seu próprio tempo de construção de ideias. O aluno não é um mero espectador no que

concerne ao processo de construção do conhecimento. Se utilizado corretamente, este recurso pode proporcionar motivações necessárias para o desenvolvimento da de leitura e escrita dos alunos.

Nesse processo, o Professor orienta e comenta as mensagens num tempo e espaço diferentes do tempo e espaço imposto pelas aulas. O professor não é um “transmissor de conhecimentos”, mas sim aquele que tem o papel de articular e mediar as atividades, os debates e discussões, e manter o foco do grupo. Isto resulta num processo de ensino e aprendizagem mais significativo e dinâmico para os alunos.

Constatamos que estamos diante da construção de novas possibilidades de leitura do mundo proporcionada pelas TIC. Como daremos respostas a esses desafios e oportunidades depende do modo como assimilamos as possíveis mudanças que as TIC provocam no caminho das aulas de Filosofia. Esse processo de inserção das TIC no trabalho docente de Filosofia passa pela formação do professor e por mudanças nas práticas e superar resistências em relação ao uso das TIC. Precisamos enxergar oportunidades a partir da visão dos alunos e fazer da utilização cotidiana de algumas TIC por estes, mirando encontrar mediações que ofereçam alternativas criativas e interessantes para o Ensino de Filosofia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decidimos escrever uma dissertação para o Mestrado Profissional do CEPAE/UFG por alguns motivos. Primeiro porque acreditamos ser possível inserir as TIC nas aulas de Filosofia e no trabalho docente. Segundo, porque o espaço virtual já vem há tempos ocupando a vida dos alunos e da escola. Terceiro porque constatamos que ainda existem muitas dúvidas em relação às possibilidades das TIC como meios para o ensino e aprendizagem de Filosofia. Outro motivo, porque existem poucos trabalhos acadêmicos sobre o tema, existem poucas pesquisas e internamente a escola ainda vive à sombra de problemas de estrutura e formação para o uso das TIC que ainda geram resistências. O problema que levantei, é possível criar projetos para utilização das TIC no contexto do ensino e aprendizagem de Filosofia e se os resultados seriam eficazes, a pesquisa revelou que existem possibilidades concretas. A esse problema, que desde início assumi uma postura otimista, acreditando nas TIC como meios para ensinar e aprender. Os resultados indicam que é possível ensinar e aprender fazendo uso das TIC em projetos onde os alunos assumam seu protagonismo como coautores, seja nos momentos de sala de aula e extraclasse. As TIC podem fazer do ensino e aprendizagem algo dinâmico, criativo e autônomo.

As dificuldades para realização deste trabalho foram imensas. A questão do tempo que teve que ser bem aproveitado. A escola se tornou um espaço onde o docente e o pesquisador se misturavam. Não houve no decorrer da pesquisa separação entre pesquisador e escola. Fomos vivendo as experiências no trabalho efetivo como Professor e escrevendo a dissertação nesse contexto. Fora do ambiente de trabalho tivemos que renunciar até mesmo convivências para que o objetivo fosse atingido. A produção do texto muitas vezes se arrastou pelas madrugadas. Foram muitas noites em claro para que as investigações e leituras se tornassem claras. Os roteiros de estudo, argumentos construídos, a organização das ideias foram momentos de efetivo trabalho. Não foi uma experiência fácil encontrar caminhos, rotas, às vezes refazer o caminho e abrir ou criar possibilidades, mudar as rotas ou selecioná-las. O caminho de pensar o processo de ensino de Filosofia a partir da utilização das tecnologias de informação e comunicação foi uma travessia feita de muito estudo, descobertas, preocupações, provocações. Percebemos que paradigmas estão sendo alterados, que ainda existem resistências. Que as políticas educacionais ainda são insatisfatórias. Que a estrutura da escola muitas vezes não ajuda. Que a inclusão digital ainda está longe de alcançar seus

objetivos. Porém isto não significa que não seja possível pensar saídas e agir com criatividade para realizar projetos alternativos que possam inserir as TIC no trabalho docente seja na área de Filosofia ou qualquer outra área. Nossa insistência em relação ao uso das TIC como meio e não como panaceia para resolver todos os problemas do ensino e aprendizagem marcam este trabalho do início ao fim.

Chegamos a esse momento, tendo bem claro que as mudanças são imprescindíveis em todos os níveis da educação. Que se faz necessário criar projetos. Que é preciso investimentos mais robustos e pontuais na estrutura das escolas. Que o professor precisa ser formado para utilizar as tecnologias de informação nas aulas. Que o Professor precisa quebrar resistências e paradigmas diante de um “admirável mundo novo” que se descortina com os elementos de uma “Cibercultura” que estamos vivendo nos dias atuais. É preciso arriscar com criatividade e estudo. Precisamos pensar nos estudantes. Produzir aulas mais interessantes, atrativas, provocativas. Criar outros espaços e aproveitar aquilo que existe com um novo olhar. Romper as trincheiras que nos impedem de produzir algo novo, ir além de muros e paredes. Tudo isso não esquecendo que o Professor de Filosofia não é um simples operário de Filosofia, mas por natureza um pesquisador que sempre suspeita e levanta problemas.

Precisamos realizar estudos de formação e capacitação na escola e na Rede Estadual de Educação para utilização das TIC. Os projetos educacionais precisam levar em conta a realidade objetiva da escola. A construção dos projetos deve se dar em todos os níveis, e não partir de cima para baixo. Precisamos sonhar pensar, projetar e construir salas modernas. Espaços midiáticos de produção de conhecimento. Investir na qualidade da Internet e na democratização do seu uso, fazer a inclusão digital.

Assim depois deste trabalho, experiências, vivências, sofrimentos, alegrias, conclusões, não sou o mesmo. Tive que deixar de ser o Professor que era, tive que desalojar e desacomodar. Continuo a minha inquietação em águas que não são tranquilas. Sempre quis fazer mestrado e a razão de me arriscar nesse processo, de me dedicar a essa dissertação com todas as dificuldades enfrentadas me possibilitam dizer que valeu a pena. Meu otimismo em relação às TIC não foi desfeito. Este trabalho encontra-se inacabado. Abandonei o porto seguro. Aqui começa outra história.

Agora precisamos fazer algumas considerações em relação ao percurso que fizemos. Primeiramente constatamos que a tecnologia – com limitações - está presente no mundo da vida do aluno e do Professor. Precisamos aprender formas de lidar

pedagogicamente com as tecnologias. O uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação é um desafio para o Professor do século XXI.

O desafio da escola é fazer com que a inserção das TIC se relacione com a utilização pedagógica transformando as práticas educativas. Isto tem a ver com a descoberta das possibilidades das tecnologias informação e de comunicação servirem como suporte na construção do conhecimento, na resolução de problemas e qualidade da compreensão dos conteúdos.

A escola carece de investimentos em relação a sua infraestrutura para a utilização das TIC no processo de ensinar e aprender. Diante da necessidade de investimentos nessa área, faz-se ainda necessário pensar na questão da gestão e da formação do Professor. Tendo em vista que o gestor administra as verbas para a execução dos projetos na escola, mesmo que os recursos sejam insuficientes, o investimento em tecnologias de informação e de comunicação se mostra como imprescindível para a escola na atualidade. A utilização das TIC não pode acontecer sem que haja a construção e investimentos no projeto de inclusão digital e democratização do acesso à Internet.

O professor precisa compreender o papel das TIC como meio para o ensino e aprendizagem. Elas não poderão resolver todos os problemas de sala de aula. Seu uso deve buscar fundamentalmente integrar o conteúdo com a didática sempre buscando o diálogo entre ambas. O fato de usar a tecnologia em sala de aula não pode significar que cumprimos a tarefa da inovação na educação. O uso das TIC é um caminho que exige mudanças na prática didática e pedagógica. Descobrir como aplica-las e saber como mudar diante das situações que se apresentam é um imperativo para que sua utilização apresente resultados satisfatórios.

Esta pesquisa procurou fazer com que os pressupostos teóricos entrassem em diálogo com a estrutura tecnológica da escola. Nesse sentido, no primeiro capítulo procuramos refletir sobre o conceito de tecnologia que servisse de base para o projeto de utilização das TIC nas aulas de Filosofia. Apontamos alguns riscos e estabelecemos uma relação entre as tendências da educação para o Século XXI. Abordamos a Tecnologia numa proposta de “Filosofia da Tecnologia”. Perscrutando uma compreensão que pudesse clarear os caminhos da utilização das TIC cumprindo a proposta de construir práticas educacionais alicerçadas numa visão de Tecnologia como mediação para o ensino e aprendizagem. A Tecnologia vista criticamente, pode oferecer luzes para o ensino. Cabe um afastamento do tecnicismo, da instrumentalização, de uma

racionalidade meramente instrumental. A crítica heideggeriana nos provoca a nos colocarmos acima da técnica e da tecnologia, de modo que não sejamos instrumentalizados pelas TIC. O uso das TIC implica a construção de novos espaços, que necessitam ser norteados pelo diálogo, respeito e tolerância. Assim as TIC poderão ser vistas no horizonte da escola como novas formas de ensinar e aprender. Existem compreensões e desafios que precisam ser superados, e caminhos que precisam ser trilhados, assumindo uma visão não ingênua, mas que não implique numa visão pessimista em relação às TIC.

Perguntamos se a escola possui condições de possibilidade para realizar o trabalho docente em Filosofia com o uso das TIC. A esta pergunta podemos responder de forma afirmativa. A estrutura da escola, considerando seus limites, permite que se possa pensar e realizar ações nesse sentido. Podemos dizer que o uso das TIC na escola é uma construção que depende de investimentos, mas não acontecerá sem que o Professor assuma com os alunos o protagonismo de buscar mediações para encontrar caminhos novos para a Filosofia. Procuramos mostrar uma parte do processo de inserção das TIC a nível nacional e regional na escola a partir da inclusão do computador no ensino configurado nos projetos educacionais e o advento dos laboratórios de informática que sinalizam uma ampliação das TIC na realidade escolar. A informática e seus avanços na sociedade reverberaram na escola. O que possibilita perceber nos programas educacionais, esforços no sentido de modernizar as escolas e ampliar o uso das TIC. Programas como EDUCOM e PROINFO podem ser vistos como embrionários, e darão início a esse processo. O computador não chega a escola sozinho, ele traz outros recursos como a conexão a rede mundial de computadores – a Internet. A evolução da informática trouxe a possibilidade de ampliar o armazenamento de informações e mais tarde a criação do celular que se tornará indispensável no dia a dia das pessoas de nosso tempo e de nossos alunos.

Os alunos nos mostraram através do questionário sugerido uma visão que indica sinais de que podemos aproveitar as TIC que eles utilizam no cotidiano, para pensar estratégias para o ensino de Filosofia no contexto escolar e não escolar. A premissa fundamental confirmada por eles, é que as TIC podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de Filosofia. Construímos a partir disso, quatro caminhos para utilização de algumas TIC no ensino de Filosofia. A visão dos alunos influenciou nosso caminho. Nossa intenção foi produzir orientações para o Professor de Filosofia a partir dessas senas abertas. Estão presentes no fim desse trabalho orientações para o uso de

vídeos e imagens. Para o uso do celular. Para o uso do Wathsap. Para a articulação as TIC com a palavra escrita, o texto. Lembrando que estes caminhos foram testados pelo pesquisador.

Ao fim deste trabalho temos a sensação de um misto de prazer e inquietação. Depois de enveredar-se por esses caminhos não podemos sair sem o sentimento de que algo mudou. É um caminho sem volta. A utilização das Tecnologias de Informação e de comunicação nas aulas de Filosofia do Ensino Médio exige de nós um processo de formação contínua, de lançar-se na direção de práticas atualizadas que por vezes exigem reformulação. Este produto educacional não se finda com este trabalho. No momento pensamos em produzir palestras e encontros de formação para os professores no contexto local e quem sabe no contexto da Rede Estadual de Educação de Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini.; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das Tecnologias na Educação: salto para o Futuro. Brasília: Posigraf, 2005. 204p.

ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), Professor Digital, SBO, 13 mar. 2019. Disponível em: <<https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/usopedagogicodo-telefone-movel-celular/>>.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4.éd. São Paulo: Mestre Jou, 2000.

BECHER, Araújo Moraes, Simone – Ensino de Filosofia e as TIC: reflexões a partir da experiência do PPIBID – Filosofia da UFSM, 2014.

BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson De Luca. Formação de Professores estruturando dinâmicas curriculares horizontais. Salvador: ISP/UFBA, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 42ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos, n. 20).

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto um computador por aluno. UCA. Formação Brasil. Brasília: MEC/SEED, 2009.

BUENO, Denise Cristina. educação e tecnologias no estado de goiás: o projeto formativo de professores multiplicadores do programa nacional de informática na educação na concepção dos formadores. Dissertação (Mestrado/ UFG- FE), 2017 147 f.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Revista e-curriculum, São Paulo v.5 n.1 Dez 2009 <http://www.pucsp.br/ecurriculum>.

BRITO, Maria Aparecida Candine de. O uso dos computadores nos laboratórios de informática educativa na rede estadual de goiânia: limites e possibilidades do ambiente cyber. (Mestrado/PUC-GO) 2008.

CAMPOS, Ivan Moura. As tecnologias da informação no Brasil. In: TORQUATO, Cid (org.). E-dicas: desvirtualizando a Nova Economia. São Paulo: Usina do Livro, 46- 61, 2002.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1).

_____. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Denis (org.). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CUPANI, Alberto. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques. Scientia Studia, São Paulo, v. 2, nº 4, p. 493-518. 2004.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Professores e máquinas: uma concepção de informática na educação. Recife: 2000.

DEMO, P. Ironias da educação: mudança e contos de mudança. Rio de Janeiro: DP e A, 2002.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez “Os 4 pilares da Educação” de Jacques Delors. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003. p. 89.

LIMA, Edsandra de Carvalho. Usos da TV e vídeo em sala de aula: relato de uma experiência com o “projeto cultura afro-Abrasilera”. In: Pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade. p.1-9, (2000).

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: _____. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12 ed. Campinas: Papirus, 2000. 173p.

MIRANDA, Fabianna Maria Whonrath. Audiovisual na sala de aula: Estudo de trabalhos de produção de vídeo como instrumento pedagógico no processo de ensino aprendizagem./Fabianna Maria Whonrath Miranda – Campinas, SP: [s.n.], 2008.

MOLIN, Suênia Izabel Lino – Novas tecnologias na educação: Transformações da prática pedagógica no discurso do Professor, 2010.

FARIA, Juliana Guimarães, Escolas públicas online: uma análise de situações pedagógicas nos laboratórios de informática. (Mestrado/ PUC-GO) 2005.

FONSECA, João José Saraiva de. Metodologia da pesquisa científica. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo – Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996.

GABRIEL, Martha – Educ@r: a (r)evolução digital na educação. Ed. Saraiva, São Paulo, 2013.

GALVÃO, T. A educação como processo de libertação. Pelotas: Educat. 1996.

GEWEHR, Diógenes – Dissertação de mestrado UNIVATES, Tecnologias digitais (TDICs) na escola e em ambientes não escolares, Lajeado-SC, 2016.

GHEDIN, Evandro, Ensino de Filosofia no Ensino Médio, 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2009.

GRÉGIO, Bernadete M. A. A informática na educação: As representações Sociais e o Grande Desafio do Professor Frente ao Novo Paradigma Educacional. In: Revista Digital da CVA vol. 2 n. 6 2004.

HORN, Geraldo Balduino. Por uma mediação praxiológica do saber filosófico no Ensino Médio: análise e proposição a partir da experiência paranaense. São Paulo:FEUSP, 2002. Tese de doutorado.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância: Práticas Pedagógicas. São Paulo: Papirus, 2003.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

KUSSLER, Leonardo Marques, Revista Kínesis, Vol. VII, nº 15, Dezembro 2015, p.188-189.

(LÉVY, P. A Máquina Universo: Criação, Cognição e Cultura Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998).

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MALANCHEM, Julia. Políticas de formação de professores a distância no Brasil: uma análise crítica. ed. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2015.

MEDEIROS, J.; MEDEIROS, L. O que é tecnologia: São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 9.

MITCHAM, Carl. ¿Qué es la Filosofía de la Tecnología? Barcelona: Anthropos, 1989.

MORAES, Maria Cândida. Informática Educativa no Brasil: uma história vivida e algumas lições aprendidas Revista Brasileira de Informática na Educação, Florianópolis, v. 1, p. 19-44, 1997.

MORAES, Raquel de A. Informática na Educação. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso e BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORIMOTO, C. E. Smartphones: guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2009. p.13-18.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. Informática aplicada à educação. / João Kerginaldo Firmino do Nascimento. – Brasília : Universidade de Brasília, 2009.

PEIXOTO, Joana et al. A visão dos professores sobre o uso de tecnologias na educação. Ecos e repercussões dos processos formativos nas práticas docentes mediadas pelas tecnologias: a visão de professores da rede pública da educação básica do estado de Goiás sobre os usos de tecnologias na educação. Goiânia: Kelps, 2015, v. 1, p. 103-116.

PETENUZZO, Rosângela: as tecnologias da informação e comunicação na educação: limites e possibilidades (Mestrado/PUC-RS) Porto Alegre 2008.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de Educación, n. 24, p. 63-90, set./dez. 2000.

POSSAMAI, Fábio Valenti. A técnica e a questão da técnica em Heidegger. Revista Intuitio, Vol. 3 nº 1, Porto alegre, junho 2010, p. 20-32.

PROINFO: Informática e formação de professores/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

RÜDIGER Francisco. Martin Heidegger e a questão da técnica: Prospectos acerca do homem do futuro. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

SEVERINO A. J. O ensino da Filosofia: entre a estrutura e o evento. In: GALLO; S., DANELON; M., CORNELLI, G., (Org.). **Ensino de Filosofia:** teoria e prática. Ijuí: Unijuí, 2004, p. 101-112.

SILVA, Gildemarks Costa, Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 94, n. 238, p. 839-857, set./dez. 2013.

SILVA, Rosilma Ventura da.; OLIVEIRA, Elizangela Mercado de. As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem de aula do 5º ano. Pesquisa em educação: Desenvolvimento, ética e responsabilidade social. 1981.

SOBRINHO, N. C. M (Org.). A Pedagogia de Nietzsche. In: NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Escritos sobre educação. 5 ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Ed. Loyola, 2011.

TAJARA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: professor na atualidade. São Paulo: Érica, 1998.

TEDESCO. J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas. São Paulo: Cortez; BuenosAyres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. Revista Brasileira de Informática na Educação, Florianópolis: UFSC, n. 1, set. 1997.

VALENTE, José Armando. O professor no ambiente LOGO: formação e atuação. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1996.

VALENTE, José Armando. Informática na Educação no Brasil análise e contextualização histórica. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/~dafa/download/cap1.doc>> Acesso em: 20 jul. 2018).

VIEIRA PINTO, Álvaro. O conceito de Tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.